

## Ácaros infestando *Phyllopezus pollicaris* (Squamata: Phyllodactylidae) no Nordeste do Brasil

Delfino, M. M. S<sup>1</sup>; Furtado, I. P.; Ribeiro, S. C.; Almeida W.

Universidade Regional do Cariri, Departamento de Ciências Biológicas. R. Cel. Antônio Luiz, 1161, CEP 63105-000, Crato – CE, Brasil. <sup>1</sup>Autor para correspondência: modelfino@hotmail.com

Palavras-chaves: Lagartos, Ectoparasitas, *Geckobia*, *Eutrombicula alfreddugesi*.

### Introdução

Aracnídeos ectoparasitas apresentam uma variedade de formas de associação com seus hospedeiros. No Brasil, estudos sobre ácaros ectoparasitas são principalmente de interesse veterinário, não atentando para aspectos ecológicos<sup>1</sup>. Ácaros Pterygossomatídeos, como *Geckobia* spp., são comumente encontrados sobre geckos e outros lagartos<sup>2</sup>. O presente estudo investigou a fauna de ácaros infestando o lagarto *Phyllopezus pollicaris* (Phyllodactylidae), na encosta da Chapada do Araripe.

### Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em uma área de encosta da Chapada do Araripe, município de Crato, Sul do Ceará (07°16'S, 39°26'W). A vegetação da área é formada por mata de encosta e mata secundária. Os espécimes de lagartos foram coletados manualmente e sacrificados por congelamento, em seguida fixados e conservados em álcool a 70%. Sob microscópio estereoscópio tiveram sua superfície externa examinada, e os ácaros encontrados foram montados em lâminas definitivas em meio Hoyer para identificação.

### Resultados e Discussão

Dos nove espécimes de lagartos examinados apenas cinco apresentaram infestação por ectoparasitas (prevalência total 55,5%), em um total de 30 ácaros (intensidade 6,0). Registramos a ocorrência do ácaro *Geckobia* sp. Mégnin, 1878 (Pterygossomatidae) e de uma larva de *Eutrombicula alfreddugesi* Oudemans, 1974 (Trombiculidae). Os valores de agregação dos ácaros por sítios nos hospedeiros foram: região anti-femoral (3), cauda (1), região axilar (1), região ventral (11), perna (1), entre os dedos (11), dorso (1), ventre (1). Este é o primeiro estudo de ácaros infestando lagartos *Phyllopezus pollicaris* no Nordeste do Brasil, tornando-o um novo hospedeiro para *Geckobia* sp. e *E. alfreddugesi*. A maioria das espécies de lagartos apresenta certo grau de ectoparasitismo por ácaros<sup>3</sup>. Devido ao baixo número amostral não podemos fazer comparações significativas dos valores de infecção. O ácaro *E. alfreddugesi* é bem documentado sobre lagartos Tropicuridae, Phrynosomatidae e Teiidae<sup>1,4,5</sup>, a sua ocorrência em *P. pollicaris* indica que ele também infesta lagartos Phyllodactylidae. O gênero *Geckobia* é relatado

infestando geckos na África do Sul<sup>6</sup>, Caribe e América do Sul<sup>7</sup>. Porém nenhum trabalho relata ácaros no lagarto *P. pollicaris*. Hirst (1925)<sup>8</sup> evidencia que quando mais de uma forma de *Geckobia* ocorre sobre um mesmo hospedeiro, estas habitam regiões distintas, enquanto uma vive nas escamas ventrais, a outra parasita as pontas dos dedos, sendo a primeira forma achatada e a segunda esférica. No presente trabalho encontramos ácaros vivendo na região ventral e nas pontas dos dedos de um mesmo hospedeiro, podendo tratar-se de duas espécies diferentes de *Geckobia*. Observamos ainda que regiões do dorso, pernas e cauda não foram sítios preferidos pelos ectoparasitas, já que foram pouco infestados, quando comparados a outros locais, como região ventral e ponta dos dedos.

### Conclusão

O lagarto *P. pollicaris* hospeda distintas espécies de ectoparasitas na área de encosta da Chapada do Araripe, tornando-se um novo hospedeiro para *Geckobia* sp. e *E. alfreddugesi* e apresenta sítios preferenciais de infestação. Apesar das pesquisas sobre ectoparasitismo em lagartos serem limitadas, é necessário estudos desse tipo para se entender a história natural desses animais, além do conhecimento da fauna de invertebrados da região.

### Agradecimentos

Somos gratos a Michel Bertrand; a André L. G. de Carvalho e Michel P. Valim, ambos concedendo literatura e incentivo; a Geraldo Saraiva e família, por ceder sua residência como ponto de apoio durante os trabalhos de campo, e ao IBAMA pela permissão de coleta (14100-1 and 007/ 2007 – CGFAP/ IBAMA 02007.001009/2004).

<sup>1</sup> Cunha-Barros, M.; Van sluys, M.; Vrcibradic, D.; Galdino, C. A. B.; Hatano, F. H. e Rocha, C. F. D. *Braz. J. Biol.* **2003**, *63*(3): 393-399.

<sup>2</sup> Bauer, A. M.; Russell, A. P. e Dollahon, N. R. *Can. J. Zool.* **1990**, *68*: 1196-1201.

<sup>3</sup> La Pena, C. G.; Balderas, A. C.; Cascañeda, G.; Lazcano, D. *Acta Zool. Mexicana.* **2004**, *20*(2) 159-165.

<sup>4</sup> Carvalho, A. L. G.; Araujo, A. F. B. e Silva, H. R. *Rev. Bras. Zoo.* **2006**, *23*(4): 1001-1015.

<sup>5</sup> Daniel, M.; Stekol'nikov, A. A. *Fol. Parasitol.* **2004**, *51*: 359-366.

<sup>6</sup> Lawrence, R. F. *Parasitol.* **1936**, *28*(1): 1-39.

<sup>7</sup> Rivera, C. C. M.; Negrón, A. G.; Bertrand, M. e Acosta, Jaime. *Caribbean J. Sci.* **2003**, *39*(3):321-326.

<sup>8</sup> Hirst, A. S. *J. Linnaean S. London*, **1925**, *36*. 173.